

ASSIGNATURAS  
CAPITAL  
Semestre . . . . . 4\$000  
PELO CORREIO  
Anno . . . . . 9\$000  
Número avulso 200 réis  
Pagamento adiantado

# SUL-AMERICANO

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES: DIVERSOS

## AOS ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos assignantes em atraço o obsequio de satisfazerem as suas assignaturas até o dia 30 do corrente, na certeza de que se não o fizerem até a aquela data lhes será cassada a remessa.

## DEUS E A IMMORTALIDADE DA ALMA

Não podemos ter uma ideia qualquer sem que seu objecto seja possível ou real.

Nós temos a ideia de Deus; ora, em virtude d'este principio, Deus é possível ou real.

Poderíamos admittir sua possibilidade tão somente se o universo pudesse existir por si, se não fosse o efecto de uma causa poderosa.

Mas nós vemos todas as maravilhas que constituem a natureza, olhamos a cupula do céo e vemos n'elle os astros—outros mundos talvez cheios de grandes cominações; olhamos a terra, onde agita-se a humanidade e n'ella observamos as grandes montanhas como limites à ambição do homem, dizendo-lhe: d'aqui não passarás; olhamos o oceano na magestade de suas águas, ora tranquillas, ora raivosas, subjugando com todo o imperio de sua força o nauta por mais intelligente e destemido que seja; olhamos o variado tamanho e matiz da vegetação, sentindo o seu perfume delicioso. E as pedras mais custosas, o metal mais reluzente, as aves com a sua variada plumagem e o homem com toda a sua sabedoria e orgulho, nada d'isso tem em si a causa de sua existencia.

Logo todo esse efecto atesta forçosamente a realidade de um ente necessário.

E a razão demonstra que o ente necessário não pode ser a nossa intelligencia porque somos de uma vida de hontem; não é o mundo corporeo porque este é contingente e se o mundo ou universo não tem em si a origem da sua existencia a tem naturalmente em outra, que só pode ser o ente necessário—Deus.

A immortalidade da alma é uma consequencia da existencia de Deus.

Nem de outro modo se pode conceber esse dote quando é certo que no parecer unanime dos physicos, ente algum se aniquilia no universo, por isso que mudam de forma simplesmente.

E se admittimos a immortalidade da matéria de acordo com as experiencias physicas, por analogia, podemos desde já deduzir esse atributo de nossa alma.

Olhando nossos desejos percebemos claramente que elles são de algum modo infinitos e ao mesmo tempo necessarios, incapazes portanto de serem satisfeitos n'este mundo.

Porque existe o pavor da morte? O termo da vida material seria o descanso eterno do padecente se Deus não existisse.

A perversidade então se igualaria com a bondade e o vicio com a virtude se não houvesse uma outra vida em que tudo se regule conforme pede a justica divina.

Deus e a immortalidade da alma são tão reaes como a nossa propria existencia.

MENDES LEITE

## A' PRAXEDES

«Quem vive sempre apparece»  
diz um antigo rifão.  
Eis porque, minha Praxedes,  
da peana lançando mão,  
vou saber noticias tuas  
e dos nossos bons amigos,  
a quem desejo saude  
e a robustez dos antigos.  
Será certo que estiveste  
por tres dias acimada,  
tornando de hora em hora  
um calix de xaropada?

Se assim foi, a culpa é tua:  
em nossa avançada idade  
já não pulamos foguerias...  
isso é bom pr'a mocidade.

Nessas noites de folguedos,  
já não chupamos mais canhas;  
os nossos dentes só servem  
p'ra batatas ou bananas.

Mas tu quizeste mostrar  
aquelle que já não tens;  
por isso guindaste o leito,  
e gastaste alguns vintens.

Também estarão d'entes  
o Gil, Maria e Francina;  
o João Duarte e o Sufi,  
que o grande canudo empina?

O Athayde (o doutor),  
o Simondes choroso;  
aquele ingrato do Mario,  
e o Panlucen saudoso?

Se o estão, é com certeza  
algum andarço que andou;  
tenham fé, tenham dieta,  
que a roda logo desanda.

Hei de vel-os bem depressa  
robustos, nedios, ligeiros,  
molharem as suas penas  
lá dentro dos seus tinteiros.

E tu, ó minha Praxedes,  
não deixes de me escrever.  
Eu me assino: Galathéa,  
tua amiga até morrer.

E tre devedor e credor:  
Faz o favor de me dizer quando me paga esta conta?  
Eu não posso vir cá todos os dias da semana.  
— Qual é o dia que lhe convém mais?  
— O sabbado.  
— Então venha cá todos os sabbados.

## REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pode começar  
em qualquer dia, mas  
acaba sempre em fim de  
Março, Junho, Setembro ou  
Dezembro.

## E. F. C. Catharinense

Com prazer noticiamos hoje o andamento dos trabalhos de construção da linha ferrea d'esta Empresa.

Estão preparados para receber o material fixo de linha, dois kilometros de leito.

A variante do morro das Capoeiras está roçada em toda sua extensão.

A estrada de rodagem, que corre a par da linha ferrea, está reconstruída e em excellentes condições de ser conservada.

Os trabalhos de escriptorio estão adiantados, sendo que os do primeiro trecho estão concluidos e já foram apresentados ao Governo, assim como os estudos geraes de reconhecimento e exploração de toda a secção.

Os boeiros já foram orçados, propondo-se a Empresa fazel-os com abatimento de 20%, o que só depende da aceitação do Governo.

As instruções para construção da linha são as seguintes:

Bitola 0, m 60 a 1, m 0.  
Raio minímos 100m.  
Tangentes máximas, 10m.  
Patamar, 1, m 50 a 1, m 90.  
Rampas máximas, 3 %.  
Taludes em argila e areia 3/2.  
Valletas, 1 por 1 com taludes de 3/2.  
Aterro, 3/2 em argila e areia.  
Roçado em capoeira, 2, m 50 do eixo da linha.  
Roçado em matto, 5, m 0 do eixo da linha.  
Boeiros, de alvenaria de pedra.  
Fundações, de alvenaria de pedra com argamassa de cimento (1/2).  
Dormentes, 1m × 0, m 14 × 0, m 12.  
Trilhos, Vignolle de 12 kgs por metro.  
Estações, Chalet de madeira pintado a oleo.  
Drenos, de alvenaria de tijolos com argamassa de cimento.  
Rejuntamentos, com cimento Portland.  
Escalas, 1/1000 para planta e perfil longitudinal;  
1/200 para perfis transversais; 1/50 para obras d'arte, valletas e rampas.

As instruções do Governo do Estado referem-se à bitola, aos raios e às tangentes, e as outras são da Direcção da Empresa.

D. Alfonso XIII por meio de uma carta auto-grapha, reconheceu a Republica de Cuba.

O soberano hispanhol, nesse documento exprimeu o presidente Estrada Pidma os seus votos pela felicidade dos cubanos.

O Governo comunicou pelo telegrapho o aludido reconhecimento.

## EDUARDO VII

A molestia repentina do rei Eduardo VII, que, segundo as notícias recebidas, motivou o adiamento da coroação, foi simples pretexto para evitar a sua presença na revista militar de Aiershot, por se recular um dasacato à pessoa do monarca, tendo havido denúncia de uma conspiração tramada para assassiná-lo n'aquelle dia, durante as manobras do exercito.

Inventou-se assim o ataque de rheumatismo; e a retirada do soberano para o castello de Windsor completou a série de medidas tomadas por precaução.

## ANNIVERSARIOS

Fez annos hontem o cidadão Pedro Leão de Campos.

Festejam hoje seus anniversarios natalicios o nosso jovem connterraneo Alvaro de Souza e a sympathica Dalcemira, filha do nosso amigo Dr. Genuino Vidal.

## Sonata d'alma

x

O crepusculo espargia ainda a sua luz indecisa, quando José Francisco, embarcando em um carro estacionado á praça 15 de Novembro, bradou ao cocheiro : Rua Frei Caneca !

Ao estalo do chicote, partiram os cavalos a golope.

Pelo caminho ia elle se lembrando do seu amigo de infancia que lá ia mar em fóra, e dizia consigo : Raul não me quiz determinar o logar onde conta desembarcar; mas é fóra de duvida que uma vez no ponto em que pretende ficar, m'ó communique immediatamente pelo telegrapho. Só então poderei ocupar-me com Julia; só então me será dado pôr em pratica os meios que a imaginação me tem sugerido, para que o amor desses dois martyres seja em fim coroado de risonha felicidade. Mas que terá Julia a comunicar-me, para com tanta instancia solicitar a minha presença em sua morada ? Temo que alguma cousa tenha sucedido que possa vir embaraçar os meus projectos. Tarda-me em sabel-o.

O carro parou em frente a um portão indicado por José Francisco.

Este, apeiando-se, abriu-o e adiantou-se por entre dois renques de laranjeiras, cujas flores impregnavam o ar com o seu suave perfume.

Ao fundo lobrigava-se uma pequena casa meio occulta entre o arvoredo.

Approximou-se della ao tempo em que uma voz feminil, de timbre argentino, se fez ouvir do jardim, em frente á casa :

— Já estava-o esperando.

— E não foi em vão, D. Julia; eis-me aqui.

— Entremos, disse a moça indicando a porta da sala.

De inofensa apparencia era esta parte da casa. Uma mobilia já em meio uso, alguns retratos de familia, pendentes das paredes, duas ou tres jarras de flores, tudo isto illuminado por um lampeão cuja luz era abafada por um *abat-jour*.

Julia convidou José Francisco a sentarse, e ella ocupou outra cadeira em frente a elle.

— O meu bilhete causou-lhe sem duvida alguma estranheza, não é verdade ? disse ella.

— Se quer que lhe diga a verdade, — mais do que estranheza; causou-me inquietação. Bem sabe o quanto me interessou pela Sra.

— O Sr. é um amigo sincero de Raul; é o nosso anjo tutellar. Eis porque mandei pedir-lhe que viesse o mais depressa possível á nossa casa. Trata-se de um assumpto de summa gravidade, e que eu não quero decidir sem primeiramente ouvir-o.

— Agradeço-lhe a confiança que em mim deposita, e estou prompto a ouvir-a com o maior interesse.

— Permitta-me que lhe recorde, antes de tudo, a minha situação neste mundo. Tendo ainda em tenra idade perdido meus

paeis, fui entregue aos cuidados de uma tia amorosa e boa, uma segunda mãe, que não poupou sacrificios para a minha educação. Cresci, tornei-me moça em companhia dessa boa velha. Nesta casa, longe dos rumores da cidade, temos sempre vivido.....

— E' na solidão que se retemperam as almas para as lutas da vida, interrompeu José Francisco.

— Assim tambem o penso, disse Julia. Agora, porém, continuou ella, supponho que teremos de mudar de sorte.

— Que diz ? !

— Meu mano Alfredo, que ha tres annos partiu para Suissa, acaba de escrever-nos, expondo-nos as boas condições em que lá se acha, e ao mesmo tempo convida-nos para irmos viver em sua companhia. E' sobre este ultimo ponto que eu desejo ouvir a sua opinião.

— Minha Sra., disse alegremente José Francisco, a Providencia parece disposta a favorecer os meus planos. Como sabe, Raul não poderá voltar tão cedo a esta cidade, e todavia elle a ama, e é correspondida a sua affeção. Logo, empregará todos os meios, apezar dos obstaculos que possam surgir, para a realização dos seus sonhos.

— Quem sabe o que o Céo nos reserva ! murmurou Julia abaixando tristemente a cabeça, enquanto duas lagrimas deslizavam-lhe pelas faces.

— Esperança, minha Sra., e agora ainda mais do que d'antes. Penso que deve satisfazer o desejo de Alfredo, tanto mais que esse passo irá produzir, a meu vêr, a extinção de uma das maiores dificuldades que se apresentam no caminho que deve leval-a á felicidade.

— Para mim o Sr. é um oraculo ! Estou decidida ! Irei !

— Sim, vá ! Não se esqueça, porém, que perto ou distante, eu continuarei no desempenho da tarefa que voluntariamente me impuz.

Trocadas mais algumas palavras sobre a proxima viagem de Julia, José Francisco despediu-se della.

De volta á casa, entrou para o seu gabinete e nesse conservou-se até alta noite. Parecia proceder a um minucioso exame nos seus papeis.

J. TABORDA.

(Continua)

### LADRÕES DA HONRA

Já está completo e à venda na Livraria Moderna o importante romance de Carolina Invernizzi — *Os ladrões da honra*.

Ao seu editor, o sr. Paschoal Simone, agradecemos a remessa dos ultimos fasciculos, e ao publico recomendamos a obra, que está dividida em dous volumes, pelo preço de seis mil réis.

Em Haya é esperado o general Dewet, o celebre batalhador que zombou de centenas de cercos, cansando o inimigo e desesperando os generaes ingleses.

O bravo soldado vai conferenciar com o venerando Paulo Kruger e em seguida irá á cidade de Schliersee, onde erigiram a sua estatua.

Acompanhado de sua exma. esposa chegou hontem da Capital Federal o sr. Dr. Pedro Luiz Taulois.

## A Estação

Tem o numero 11 e é datado de 15 do corrente, o exemplar d'*A Estação* que temos sobre a mesa.

O importante jornal de modas traz, além de muitos figurinos, uma magnifica valsa intitulada *Ciciarda briza* e um figurino colorido

O nosso amigo Herculano Freitas foi quinta-feira a tarde victima de uma navalhada vibrada por José Venancio Alves, estabelecido com casa de barbeiro á praça 15 de Novembro.

O offendido recebeu os primeiros socorros na pharmacia Popular, sendo o criminoso recolhido á c'déa.

O general Botha, comandante em chefe das forças boers em operação na Africa Austral, pediu uma audiencia ao rei Eduardo VII, afim de expor a situação das familias dos combatentes boers e dos campos em que se travaram as lutas.

O sr. Roberto Lenington, ministro evangelico, seguiu hontem para o Estado do Paraná, pelo que nos trouxe as suas despedidas.

Um homem entrou em um hotel, e pediu a Esta. Perguntaram-lhe o que desejava.

— Para comezar, traga dois ovos estrellados

— E para mim tambem, acrescentou um grande cão, que acompanhou o cavalheiro e subira para uma cadeira, ao lado dos dois.

O criado olhou para o animal com assombro.

Minutos depois, o freguez pediu um bife com batatas.

— Tambem eu quero, bradou o cão.

O espanto do criado foi indescriptivel.

Um inglez, que jantava na casa immediata, interpelou o desconhecido, dizendo-lhe :

— O senhor deve ter tido um trabalho estupendo para ensinar a fallar a este animal.

— Estupendissimo !

— Quer vendel-o ?

— E' impossivel.

E si eu lhe desse mil libras, prosegui o subdito de Eduardo VII, cada vez mais surprehendido.

— Demonio ! Mil libras é uma bonita quantia.

Acabaram por entender-se.

«John Bull» dá o dinheiro e leva o animal.

Ingrato ! exclama este, dirigindo-se ao amo : já que nie vendes e me abandonas, vingar-me-ei não tornando mais a falar.

E cumpriu ...

Entre parenthesis: o dono do cão era ventriloquo.

Para Santos seguiu ante-hontem o joven Carlos Griesbach, que por muito tempo foi gerente de nossas officinas.

### S. JOSE'

Foi escolhido festeiro do Espírito Santo, para 1903 o nosso amigo Raul Tolentino de Souza.

Com sua exma. familia, seguiu para a capital federal o senador Gustavo Richard.

A comissão encarregada da construcção da capella do Estreito pretende collocar por estes dias, a pedra basica do edificio, que vai ser construido pelos fieis.

A Sociedade Litteraria Recreativa Catharinense realizou hontem o seu 5º concerto nos salões do Club 12 de Agosto, sendo o programma executado com toda a maestria.

A exma. directoria agradecemos o convite com que nos distinguiu.

A 24 do corrente foi publicado o n. 2 da revista «Chrysantemo», que estampa em suas 1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> paginas as simile-gravuras dos nossos distintos conterraneos coronel Elyceu Guilherme da Silva e deputado José Arthur Boiteux.

Na 7<sup>a</sup> pagina traz uma gravura do porto da Laguna.

Agradecemos.

Recebemos e agradecemos um exemplar dos bem elaborados Estatutos da Sociedade Litteraria e Recreativa Catharinense.

## Descrição dos terrenos de Santa Catharina

A ilha de Santa Catharina é toda granítica, apenas aberta por veias de serpentina. Toda a costa continental, desde S. José até a Laguna, é igualmente primitiva, mas em alguns lugares, o contexto de granito muda, tornando uma apparença porphyritica.

Da Laguna, subindo o rio Tubarão, passa-se uma grande planicie formada de alluvião, depositado pelos rios que desaguam nas diversas lagôas, e que, descendendo da Serra, seguem uma direcção quasi N. S.

Ao pé de uma pequena cadeia granítica acha-se a freguezia da nossa Senhora da Piedade do Tubarão. Seguindo esse caminho para ir á Lages, é sómente a uma legua do rio das Palmeiras que se entra nos terrenos carboníferos. Em sua superfície é esse terreno quasi uniformemente coberto d' limonite, e para examinar suas camadas, cumpre acompanhar os riachos que se chamam no paiz as »sangas».

Sempre na mesma direcção chega-se enfim á Boa Vista; ahi acham-se schistos argilosos bétuminiferos.

Quem não tiver medo de cansar-se sobre modo nos rochelos, e mais ainda, de cair na agua fria e limpida desses bellos rios, deverá subir e descer os rios Obscuro e Bonito; ahi poderá apreciar o valor d'essas minas.

Elevando-se os terrenos de mais em mais nas proximidades da Serra, no Passa Dous apresenta o rio Tubarão mesmo uma secção em que aparece uma veia de carvão de tres pés de espessura; essa camada imensa, que reconhecemos e acompanhamos do outro lado do pequeno valle, contém carvão de boa qualidade.

Na nossa figura do Passa Dous, marcamos com pontinhos a escavação que fizemos para reconhecer a camada em toda a sua espessura. Esse trabalho, que durou muito tempo, deu-nos occasião de descobrir uma grossa camada de hydrato de ferro.

D'estarte o ferro e o carvão, estes dous principios a que é devido o estado actual da nossa civilização, acham-se aqui reunidos como estão na Inglaterra.

O terreno carbonífero acaba na serra geral; para entrar facilmente sua colocaçao basta ver as figuras do Tubarão e do Trombudo. Depois de haver dadas vezes percorrido esses terrenos, e não só ter suportado fadigas e privações, mas ter também riscos e perigos, chegamos a seguinte conclusão, depois de observações, que por maior longa é para o geral dos leitores, não podem ser aqui mencionadas.

O terreno carbonífero comprehendido entre o Tubarão e a serra tem cerca de oito leguas; está elle apertado entre duas serras na direcção N. S., paralelamente à direcção do litoral; como estas duas cadeias têm cerca de cem leguas de extensão, é provável que o terreno carbonífero igualmente os tenha. Além de que observações ulteriores que fizemos, e informações positivas de antigos viajantes, e ainda ultimamente de S. Ex. Dr. Saturnino de Souza Oliveira, confirmam plenamente estas nossas informações.

A 9 leguas ao oeste da villa de S. José, pelo caminho chamado Trombudo, em distancia de 25 leguas ao norte do rio Tubarão, caminhamos pela serra geral, e de novo encontramos terreno carbonífero.

Vieira da Rosa

(Continua)

## FOLHETIM

13

PINHEIRO CHAGAS

## TRISTEZAS A' BEIRA-MAR

IV

Num dos cantos da sala e perto de uma janella esavam a tia Dorothéa, Jorge e Leonor; Dorothéa estava nesse dia com boas disposições e falava pelos cotovelos.

O bramir das ondas, o sibilar do vento, o murmurio da fala da velhinha, a conversação dos jogadores, interrompida pelo tinir das tavolas, o chiar da agua, que fervia para o chá que se havia de seguir á ceia, e o estalar da lenha na fogueira, formavam um concerto cuja vividez mal pode compreender quem se não enleva com o perfume de singeleza que rescedem nestas scenas intimas.

A discussão ia sinalorando na mesa do joga; o administrador e o boticario, sempre adversos um ao outro, principiaram a exaltarse na discussão politica.

Vai errado o plural do verbo na ultima oração; o administrador nunca se exaltava; homem pacato e amigo do seu soego, dotado de um deploravel falta de memoria, como me parece que já disse, alto, en-

## A POETISA D. JULIA COSTA

Por sentença do Dr. juiz de direito da comarca de S. Francisco foi declarada interdicta, sendo-lhe dado encarceramento, por ter sido julgada incapaz de rege e administrar seus bens. D. Julia da Costa Pereira, viúva do commendador Francisco da Costa Pereira.

D. Julia da Costa Pereira é a maviosa cantora das *Folhas dispersas*.

E da malograda poetisa a inspira la poesia que segue, publicada ha 35 annos no periodico litterario *Esperança*, que então redigiam Eustáquio Quintanilha, Silvio Pellico, Marques de Carvalho, Paulino Albuquerque, Juvencio Costa, Gustavo Pires, Ribeiro de Carvalho, Cândido Melchiades (já falecidos), D. Julia Costa, Eduardo Pires, Ramos Junior, Alfredo Costa, Gama Rosa, Sergio Nolasco, Oliveira e Cruz, e outros:

### ILLUSÕES

Em vão te chamo nos murmúrios vagos  
Da doce brisa que fugindo vai;  
A voz se perde na procella horrível,  
Que sobre os mares à noitinha cae.

Em vão te chamo! Só responde o eco!  
Em vão almejo contemplar a ti!  
Medonha nuvem de misterios cheia  
Te induz, ai! sempre à te ausentar de mim.

Aereo sonho, mentiroso sombra  
De um sol no occaso que a gemer tombou,  
Em vão te busco nas mescladas nuvens  
De um céo querido que o luar banhou.

Nos rudes templos d'um passado estranho,  
A' luz de um cirio pe'a dor erguido,  
Lampejam inda as illusões ditosas  
De um tempo estranho que lá vai sumido.

Assim, ó sombra, na minh'alma vives  
Sem cor, nem luz, a divagar perdida!  
Em vão te chamo! Minha voz se perde  
Por este espaço que chamamos - vida.

Em vão te chamo! Já me falta alento!  
Em vão procuro imitar teu canto!  
— E's como a ave que a trinhar na rama  
Fugindo inspira resentido pranto.

— E's como a ave que na sombra sólta  
Os seus prelúdios de saudade infunda,  
E que fugindo quando a luz se mostra  
Os seus cantares sonorosos finda.

Um borrhacho, philosophando:

— E' preciso acostumar o corpo á contrariedade. Se pede agua dáse-lhe vinho!  
— E se pede vinho? pergunta-lhe alguém.  
— Homem. Tambem lá num vez se lhe ha-de fazer a vontade.

BELLEZAS FEMININAS.— Lindissimas cabeças em chromo-lythographia—GABINETE SUL-AMERICANO  
Rua Trajano p. 10 B,

gravatado, considerava como um dever da sua posição oficial a defesa dos actos ministeriales; o boticario, gordo, corado, rabugento, devia à sua dignidade de dono de uma pharmacia, que era o verdadeiro club da terra, o exprimir, com vehemencia, oposicionista, a indignação que lhe causavam as doutrinas ordeiras do administrador, a quem elle denominava tyranno.

Tyranno! Pobre administrador!

— E' isto que eu lhe digo! berrava o boticario todo afogueado; eu sou liberal é verdade, mas entendo que o governo não deve transigir com as revoltas. A auida do Costa Cabral foi um grande erro político, porque já não foi em occasão opportuna, porque a voz do povo fez-se ouvir... sim fez-se ouvir... e não v'escutaram... não escutaram a voz do povo. Sr. administrador... e só attenderam aos gritos da bernarda... porque eu sou pelo povo, Sr. administrador... e a voz do povo deve ser respeitada... porque emfin... a voz do povo é a expressão...

E o boticario, embrulhado nas phrases, todo encarnicado, sem saber como havia de dar conta do periodo, engasgou-se, floreou no ar uma tavola vermelha e terminou, batendo com ella em cima da mesa:

— Em conclusão, ningnem me tira da cabeça que o Sr. administrador é um tyranno!

— O Sr. Silva, acudiu o administrador, não me chame tyranno! Eu sou um representante dos poderes constituidos legalmente, e prezoo-me de ser amigo da ordem.

Segundo uma estatística moderna, a Alemanha é o paiz em que mais jornaes se publicam.

Dos 5.500 que se lêem, 800 são diarios.

Na Inglaterra, a qual, nesse particular, deve ser collocada imediatamente após a Alemanha, são publicadas 3.000 folhas, sendo 800 diarias.

Em França ha 2.819 jornaes, 700 sendo diariamente publicados.

Na Austria-Hungria a proporção é de 1.200, dos quais são diarios 150.

Na Hespanha ha 850, ao todo; na Russia, 800; na Suissa, 459.

Imprimem-se na Europa 20 mil jornaes, na Asia tres mil (sendo japonezes em grande maioria). Na Africa, 200.

Nos Estados Unidos ha doze mil jornaes; no Canadá, 700. Calculou um estatístico que, dada a população do universo, ha um jornal para 82 mil pessoas.

## SECÇÃO LIVRE

### Companhia Repuxo

Rebentou-se hoje uma corda na vida do celebre theoureiro Alvaro Souza, pelos 24 repuxos que tem adquirido d'este a fundação da companhia até o dia de hoje. E sendo este um motivo de alegria para os membros da companhia, os abaixo assignados comprimento-n'o.

Mucum

Zongo

Remoso

C. Cebo

Fantoches

Ribeira

## EUCALYPTULINA

Dizia hontem o Chico:  
« que mania, forte sina  
nesta terra só se usa  
A' EUCALYPTULINA

Na verdade, (lhe disseram)  
Em toda a parte a medicina  
Nada ha que se compare  
A' EUCALYPTULINA

Dentifricio divinal  
Que até na propria China  
A unica preferida  
E' EUCALYPTULINA

## PHARMACIA ELYSEU & FILHO

—DESTERRO—

— A ordem, tornava o boticario, limpando o suor, que lhe escorria em bica, eis a palavra pomposa com que se desculpam todas as tyrannias! A ordem... attenda-me, Sr. administrador, que eu vou dar uma definição: a ordem é a desordem!

— Apoiado! berrou o capitão Raivoso. A ordem é a desordem, como, por exemplo, as ordens do exercito.

— Não ponha a sua espada na balança da discussão, exclamou o boticario, que bem sabia que durindau era causa que o pobre commandante não tinha, porque lh'afôra empenhar à casa havia uns bons tres inezes; a força armada sempre foi inimiga da liberdade, como, por exemplo, os janizarios de Carlos Magno.

— De Carlos Magno! acudiu pasmado o administrador.

— Sim senhor, e de Calígula, conclui o boticario, de Calígula, com quem me vai parecendo justo comparal-o.

— O Sr. Silva, não me chame Calígula! tornou o funcionario indignado; eu sou o representante...

— O senhor o que é, é um tyranno! atalhou o boticario.

— O administrador perdeu a cabeça. Levantou-se, puxou os collarinhos e disse:

— Sr. Bartholomeu Soares, se eu em sua casa me vejo exposto as invectivas, que me atacam directamente na minha honra de funcionario publico, prefiro expor-me a todos os horrores da tormenta...

(Continua)

## INDICADOR

**DR. ARTHUR CASTILHO**  
(MEDICO)

Especialista em molestias de creanças  
e de garganta

Residencia á rua E. Junior, 33  
(PRAIA DE FORA)

Consultas das 10 ás 11 horas da manhã,  
na Pharmacia Popular, á Praça 15  
de Novembro

### TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro . . . . .	4\$ 00
» » 1/2 " . . . . .	2\$ 500
» » 1/4 " . . . . .	1\$ 500
» » 1/8 " . . . . .	1\$ 000

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

### MARAVILHOSO MEDICAMENTO

O AFAMADO REMÉDIO DO

### DR. BRANDE

INFALLIVEL

Para a cura radical e permanente de fraqueza dos órgãos genitais

CURA POSITIVA todos os casos de Impotencia, Prostração nervosa, Perda da facultade de procreação, Polluições nocturnas, Hypertrophia dos testículos, Molestias dos rins e da bexiga, e Debilidade em geral.

ESTE REMÉDIO ha de efectuar curas, mesmo depois de ter fallido todos os demais remédios e é o único medicamento que cura radicalmente todos os casos. Este remédio acalma o padecente e restaura promptamente a saúde do corpo e do moral, communica força e vigor, renova as funções orgânicas e fortalece especialmente o sistema nervoso, e faz diminuir e cessar por ultimo a excitação geral que costuma acompanhar estes casos.

É um afamado remédio infallível!

Vende-se este maravilhoso medicamento em todas as Pharmacias e Drogarias de Florianópolis

BRANDE & COMP.

Proprietários-Chimicos

241 E. 31st St., Nova York, E. U. da A.

### Analyse

—DE—

### URINA

Segundo os methodos os mais modernos, e com aparelhos novos; procede-se na PHARMACIA

Elyseu & Filho

á 15\$000

### PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . . 4\$000 | Vidro . . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho  
DESTERRO

### VENDE-SE

aluga-se um bom piano. Para ver e tratar á Saldanha Marinho n.º 22.

# Edmundo Silveira

## OFFICINA MECANICA E FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZES

### PRAINHA

FLORIANOPOLIS — SANTA CATHARINA

Esta officina montada recentemente dispõe de machinas-ferramentas e ferramentas aperfeiçoadíssimas para trabalhar os metais, bem como de pessoal habilitado para qualquer genero de trabalhos concernentes a este importante ramo da actividade humana.

### O PROPRIETARIO ENCARREGA-SE:

- 1.º Da fundição em ferro (de 15 em 15 dias) de qualquer peça até 1.000 kilos e para qualquer que seja a applicação, recebendo moldes ou construindo-os na officina quando convir aos seus fregueses.
- 2.º Da fundição de bronzes: Qualquer peça (todos os dias que fôr necessário) e com as ligas proprias á cada peça.
- 3.º Do concerto de qualquer machina, taes como: machinas de vapor, engenhos, machinas-ferramentas, machinas de costura, instrumentos de musica, bombas, etc.
- 4.º Qualquer trabalho de reparo fóra da officina.

### FABRICA-SE:

Fogões economicos (de chapas fundidas ou batidas), chapa de fogões, baxas patent para carros, idem para carroças, balaustres para saccadas, engenhos de canna, grades, sinos, etc.

*Todo e qualquer trabalho ajustado exige um signol de 10 %, e pagamento integral uma vez concluido, e para trabalhos não ajustados o pagamento será feito de uma só vez estando concluido.*

### O PROPRIETARIO

**Edmundo Silveira**

## O "ALMIRANTE BARROSO"

á

### VOGLIA DO MUNDO

Pelo 1.º Tenente d'Armada

THEOPHILO NOLASCO D'ALMEIDA

Nova edição ilustrada com vinte e duas gravuras e um mappa colorido, contendo toda a derrota da viagem.

PARA OS ASSIGNANTES . . . . . 4\$000

### PAGAMENTO ADIANTADO

### GRAVURAS

- |  |                            |
|--|----------------------------|
| 1.º Capa de effeito: Barroso debaixo de tormenta | 12.º Uma senhora japoneza. |
| 2.º Barroso ancorado em Montevidéo.              | 13.º Grande hotel japonez  |
| 3.º Valparaíso.                                  | 14.º Vista de Nangasaki.   |
| 4.º Monumento Pratt.                             | 15.º Colombo.              |
| 5.º Eu Japonez.                                  | 16.º Uma india.            |
| 6.º Gcorreo Japonez.                             | 17.º Negociantes na India. |
| 7.º Uma noiva japoneza.                          | 18.º Vista de Aden.        |
| 8.º Um padre japonez.                            | 19.º O Canal de Suez.      |
| 9.º Acrobatas japonezes.                         | 20.º A column de Pompeu.   |
| 10.º Um saypan japonez,                          | 21.º Vista das Pyramides.  |
| 11.º Japonezas em refeição                       | 22.º O Nilo cheio.         |

ACCEITA-SE ASSIGNATURA NO — GABINETE SUL-AMERICANO

### Vende-se

Uma casa na rua da Republica n.º 55.  
Para informações r' esta redação.

### CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surprehendente e poetico—Ultimas novidades recebidas directamente da Suissa—No GABINETE SUL-AMERICANO.